



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO DE
POLÍTICAS PÚBLICAS - FACE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS – CCA

LEONARDO GARCIA DA SILVA

**O USO DA CONTABILIDADE E A PERCEPÇÃO
DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NA ÓTICA DE GESTORES
DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA ASA SUL - DF**

Brasília – DF

2017

LEONARDO GARCIA DA SILVA

**O USO DA CONTABILIDADE E A PERCEPÇÃO
DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NA ÓTICA DE GESTORES
DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA ASA SUL - DF**

Monografia apresentada à Universidade de Brasília como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: **Prof. Me. Elivânio Geraldo de Andrade**

Brasília – DF

2017

*“As convicções são inimigas mais perigosas
da verdade do que as próprias mentiras”.*

Friedrich Nietzsche

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a minha família, pelo incondicional apoio e incentivo constante, em especial à minha querida mãe Izabel, que sempre foi para mim um exemplo de luta e dedicação à vida.

Agradeço também à Universidade de Brasília, aos seus servidores e funcionários que permitem a nós alunos termos a oportunidade de adquirir uma formação profissional.

O meu muito obrigado também aos grandes professores que tive, que me despertaram o interesse e amor à Ciência Contábil, em especial ao meu orientador e Professor Me. Elivânio, sempre solícito e disponível a ajudar no que fosse necessário nesta pesquisa.

RESUMO

As Microempresas e Empresas de Pequeno Porte vem aumentando ano a ano a sua participação na economia brasileira, gerando renda e emprego a milhões de pessoas no país. Contudo, apresentam também sérias dificuldades em se manter no mercado, muito devido a problemas como dificuldades de gerenciamento, investimento escasso e altas taxas de tributação. Nesse contexto, a contabilidade pode ser um importante instrumento e fonte de informações que podem ajudar os gestores a lidar com esses problemas. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos gestores de Micro e Pequenas empresas sobre a contabilidade e seus profissionais, identificando a forma como é tratada a contabilidade em cada um desses empreendimentos. Para isso, foi utilizada como metodologia a aplicação de 48 questionários fechados aos gestores dessas pequenas empresas, que poderiam ser respondidos pelos proprietários ou pelos gerentes designados por eles à tarefa de gestão do negócio. Com os dados em mãos para análise, foi possível identificar que boa parte dos gestores ainda não utiliza a contabilidade a nível de gerenciamento da organização, e que muitos deles ainda veem a informação contábil apenas com o propósito de cumprimento de legislações e exigências fiscais. De forma geral, foi possível verificar também que os gestores de MPEs tem uma visão positiva da capacitação profissional do Contador no mercado.

Palavras Chave: Micro e Pequenas Empresas. Informação Contábil. Contabilidade Gerencial.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Critério de classificação por número de empregados.....	10
Quadro 2 – Critério de classificação pelo faturamento anual.....	11
Quadro 3 – Características gerais das micro e pequenas empresas.....	12
Quadro 4 – Fatores contribuintes para a sobrevivência/mortalidade das MPEs.....	13
Quadro 5 - Causas de mortalidade nas micro e pequenas empresas.....	14
Quadro 6 – Contabilidade Financeira vs. Contabilidade Gerencial.....	15
Quadro 7 – As informações das demonstrações contábeis.....	17
Quadro 8 – indicadores obtidos pela análise de balanços.....	18
Quadro 9 – Estrutura do questionário de pesquisa aplicado às MPEs.....	20
Quadro 10 – Questão 13 do questionário.....	31

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 – Percentuais de participação das MPEs no PIB por setor.....	12
Gráfico 2 – Evolução da taxa de mortalidade das MPEs no Brasil.....	13
Gráfico 3 – Ocupação dos respondentes.....	22
Gráfico 4 – Idade dos Respondentes.....	23
Gráfico 5 – Experiência na área empresarial.....	24
Gráfico 6 – Escolaridade dos respondentes.....	24
Gráfico 7 – Setor de Atividade das MPEs.....	25
Gráfico 8 – Faturamento anual das MPEs.....	26
Gráfico 9 – Contabilidade das MPEs.....	26
Gráfico 10 – Serviços contábeis contratados pelas MPEs.....	27
Gráfico 11 – Demonstrações entregues pela contabilidade.....	28
Gráfico 12 – Pergunta 10 do questionário.....	29
Gráfico 13 – Pergunta 11 do questionário.....	29
Gráfico 14 – Importância atribuída pelos gestores a atributos do contador.....	30
Gráfico 15 – Importância de áreas conexas para a formação do contador.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
1.1 Contextualização	08
1.2 Problema	08
1.3 Objetivos	08
1.4 Delimitação da Pesquisa	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 Conhecendo a amostra da pesquisa: as MPEs.....	10
<i>2.1.1 Critérios de classificação das MPEs.....</i>	<i>10</i>
<i>2.1.2 Participação das MPEs na economia brasileira.....</i>	<i>11</i>
<i>2.1.3 Principais dificuldades das MPEs.....</i>	<i>12</i>
2.2 A contabilidade como instrumento de gerenciamento.....	15
3 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS.....	19
3.1 Classificação da pesquisa.....	19
3.2 Pesquisa de Campo.....	19
<i>3.2.1 Amostra do estudo.....</i>	<i>19</i>
<i>3.2.2 Aplicação do questionário.....</i>	<i>20</i>
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	22
4.1 Perfil do respondente.....	22
4.2 Perfil da empresa.....	25
4.3 Serviços Contábeis.....	27
4.4 Percepção sobre o Contador.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE 1 – Questionário da pesquisa.....	36

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Os pequenos empreendimentos representam hoje uma grande fatia da produção econômica nacional. Em dados do SEBRAE, 53.4% do Produto Interno Bruto relativo ao comércio brasileiro advém das micro e pequenas empresas, juntas elas já são responsáveis por aproximadamente 40% da massa de salários paga aos trabalhadores brasileiros e empregam mais da metade dos profissionais com carteira assinada no país. Portanto, não é exagero dizer que o bom funcionamento dessas entidades é a cada dia mais indispensável para a melhora da economia brasileira, que tem sofrido bastante nos últimos anos. Mesmo representando tamanha parcela do faturamento comercial no Brasil, as Micro e Pequenas empresas não tem vida fácil neste país, de acordo com pesquisa do IBGE, essas empresas enfrentam problemas característicos como, por exemplo, dificuldades para captar recursos, mão de obra pouco qualificada e embaraços na administração. É grande o número de pequenos negócios que encerram suas atividades após pouco tempo de funcionamento, conforme dados do SEBRAE de 2014, aproximadamente um quarto dessas empresas saem de atuação antes mesmo de completar dois anos no mercado. Nesse sentido, os gestores precisam procurar meios de melhorar a gestão de suas organizações, minimizando os erros de seu processo de tomada de decisões. Um dos recursos mais importantes que o administrador pode ter nesse processo é a contabilidade, que produz em larga escala dados e informações sobre a situação patrimonial e operacional da empresa, e que, desde de que utilizada adequadamente, pode com certeza levar a decisões mais conscientes e certas por parte do gestor.

1.2 Problema

Dessa forma, surge o questionamento: como os gestores de pequenos empreendimentos veem a contabilidade e a utilizam em suas empresas?

1.3 Objetivos

O objetivo geral deste estudo é identificar a percepção que os gestores de micro e pequenas empresas tem em relação à contabilidade e ao profissional contábil, verificando o nível de utilização da contabilidade nessas empresas.

Quanto aos objetivos específicos do trabalho, foi traçado um perfil dos gestores e também das empresas que compõe a amostra da pesquisa, além de uma análise da forma como é feita a contabilidade nesses pequenos empreendimentos, os demonstrativos contábeis utilizados, bem como a aplicação ou não da contabilidade como recurso de gerenciamento. Por fim, buscou-se identificar a visão que os pequenos empresários e gestores tem do profissional contábil.

1.4 Delimitação da Pesquisa

O universo da pesquisa é composto pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte localizadas na Asa Sul de Brasília – DF, como Amostra foram selecionadas aleatoriamente 48 dessas empresas. Para a coleta dos dados foi utilizada a metodologia de entrevista através de um questionário com perguntas fechadas, que foi aplicado aos proprietários ou administradores desses pequenos negócios.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta sessão do trabalho contém o embasamento conceitual que serviu de fundação para elaboração deste trabalho, e é fruto de uma revisão bibliográfica sobre obras anteriores que tiveram temas relacionados, além de vários estudos de instituições importantes como o Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) que realizam há muitos anos diversas pesquisas esclarecedoras no que diz respeito aos pequenos empreendimentos no Brasil.

2.1 Conhecendo a Amostra da pesquisa: as MPEs

As Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), ou simplesmente MPEs (como serão tratadas muitas vezes neste estudo), representam grande parte das vezes o primeiro passo do empreendedor no mundo empresarial, neste componente inicial do trabalho o objetivo foi procurar entender melhor como funcionam essas organizações, como são classificadas, quais são suas peculiaridades, características e os seus principais desafios.

2.1.1 Critérios de Classificação das MPEs

Ao realizar-se um levantamento na literatura quanto ao enquadramento de empresas em categorias econômicas percebe-se rapidamente que há várias divergências quanto aos critérios de classificação. Porém, há dois critérios quantitativos que são mais frequentemente utilizados no Brasil, um deles se baseia no número de empregados que a empresa possui, este critério foi utilizado por órgãos como o SEBRAE e o IBGE em estudos feitos para mapeamento e caracterização destas empresas.

Quadro 1 – Critério de classificação por número de empregados

PORTE	Comércio e Serviços	Indústria
Microempresa (ME)	Até 9 empregados	Até 19 empregados
Empresa Pequeno Porte (EPP)	10 a 49 empregados	20 a 99 empregados

FONTE: SEBRAE-NA/Dieese

O outro critério quantitativo tem como base o faturamento anual da empresa, e está presente no conjunto de leis que tratam sobre os pequenos empreendimentos, com o objetivo de estabelecer um tratamento simplificado para esse tipo de empresa no que diz respeito principalmente a tributação, como as leis 7.256/84, 8.864/94, 9317/96, 9.841/99 e a Lei Complementar nº 123 de 2006, que constitui o Estatuto Nacional das Micro e Pequenas empresas, trazendo o atual enquadramento legal:

Quadro 2 – Critério de classificação pelo faturamento anual

PORTE	RECEITA BRUTA ANUAL
Microempresa (ME)	Até R\$ 360.000,00
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	Entre R\$ 360.000,01 e R\$ 4.800.000,00

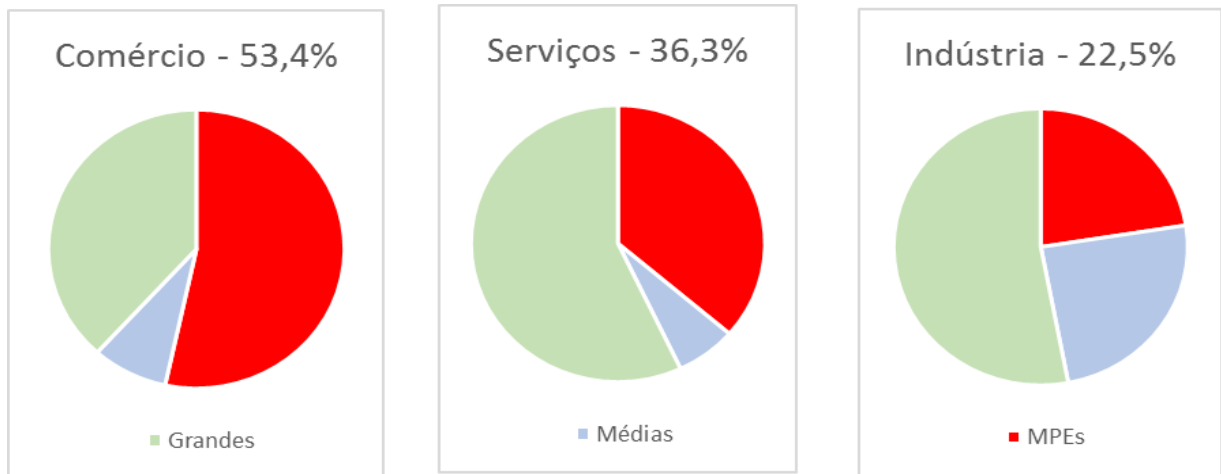
FONTE: LCP 123/06 – Planalto.gov

Vale a menção de que o atual limite de faturamento anual das EPPs foi alterado pela Lei Complementar nº 155 de 2016, e que a legislação original da Lei Complementar 123 de 2006 trazia o limite de R\$3.600.000,00. Por tratar-se do critério legal adotado atualmente para a classificação das MPEs, adotaremos a Receita Bruta Anual para classificar as empresas da nossa amostra.

2.1.2 Participação das MPEs na Economia Brasileira

Segundo dados divulgados pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), o Brasil possui em 2017 um total de 17.924.540 empresas ativas, sendo que 16.059.645 dessas empresas pertencem ao grupo das chamadas MPEs (Micro e Pequenas Empresas). Além do percentual expressivo (91,64%) que os pequenos negócios representam em relação ao total de empreendimentos no país, a participação dessas empresas na economia também se mostra amplamente significativa. De acordo com dados de pesquisa divulgada pelo SEBRAE em 2014, as Micro e Pequenas empresas são responsáveis por cerca de 27% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, o que em termos de moeda significa algo em torno de 599 bilhões de reais. Se analisarmos exclusivamente o setor do comércio, a participação das MPEs sobe para 53,4% do PIB do setor, enquanto representa 22,5% do que é produzido na Indústria e 36,3% no setor de Serviços. Além da massiva participação na produção da economia nacional, a mesma pesquisa do SEBRAE traz ainda dados que ressaltam ainda mais a importância dos pequenos empreendedores para o país, pois eles são responsáveis por nada menos que 52% dos postos de trabalho com carteira assinada no Brasil e 40% do total da massa de salários que os trabalhadores brasileiros recebem. Esses dados dão uma boa noção do peso e importância que os pequenos negócios têm no Brasil, movimentando a economia e gerando empregos em larga escala.

Gráfico 1 – Percentuais de participação das MPEs no PIB por setor.



FONTE: SEBRAE e FGV, a partir de dados do IBGE.

2.1.3 As Principais Dificuldades das MPEs

Mesmo sendo responsáveis pela geração de tantos empregos e divisas para a economia brasileira, é consenso na literatura do gênero que as pequenas empresas enfrentam inúmeras dificuldades em suas operações. No ano de 2003, o IBGE publicou uma pesquisa com o objetivo de mostrar o panorama das microempresas e empresas de pequeno porte nas atividades de comércio e prestação de serviços, nesse estudo foram listadas várias das características gerais desses tipos de empreendimentos, que foram agrupadas no quadro 3:

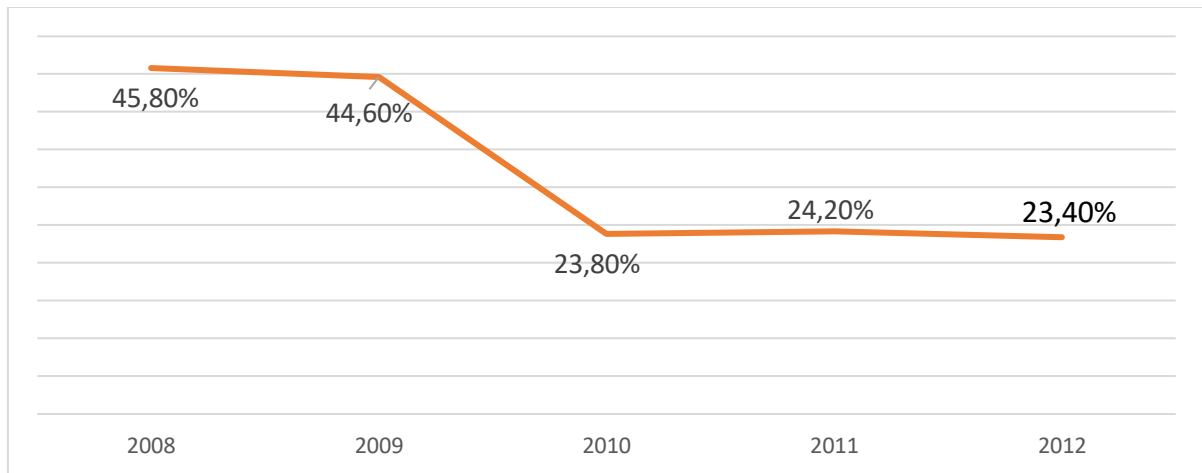
Quadro 3 – Características gerais das micro e pequenas empresas.

Características Gerais das MPEs
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Baixa intensidade de capital; ✓ Altas taxas de natalidade e mortalidade; ✓ Forte presença de proprietários, sócios e membros da família como mão de obra; ✓ Poder decisório centralizado; ✓ Estreito vínculo entre os proprietários e as empresas, confusão entre pessoa física e jurídica; ✓ Registros Contábeis pouco adequados; ✓ Utilização de mão de obra não qualificada ou pouco qualificada; ✓ Baixo investimento em inovação tecnológica; ✓ Maior dificuldade de acesso ao financiamento de capital de giro; ✓ Relação de complementaridade e subordinação com as empresas de grande porte;

FONTE: IBGE (2003)

Observando essas características podemos identificar fatores que possivelmente irão tornar-se os grandes obstáculos ao sucesso dos pequenos empreendimentos, como por exemplo as complicações na obtenção de capital, tanto próprio quanto de terceiros, os problemas com a qualificação da mão de obra e as dificuldades na gestão do negócio. Tais obstáculos podem estar entre as causas das altas taxas de mortalidade apresentadas nesse tipo de empresa. De acordo com dados do SEBRAE em 2014, 23,4% das MPEs constituídas no ano de 2012 fecharam as portas em até 2 anos após a sua constituição, esse número era ainda maior alguns anos atrás, 45,8% das micro e pequenas empresas que entraram em funcionamento no ano de 2008 encerraram suas atividades em até 2 anos. No gráfico a seguir é possível visualizar a evolução da taxa de mortalidade identificada pela pesquisa do Sebrae.

Gráfico 2 – Evolução da taxa de mortalidade das MPEs no Brasil.



FONTE: SEBRAE (2014)

Apesar de apresentar uma melhora muito significativa nessa taxa no período entre 2009 e 2010, muito devido a fatores como o crescimento da economia, aumento da renda do trabalhador brasileiro e quedas nas taxas de desemprego, o número de pequenas empresas que fecham as portas após apenas dois anos de atividade ainda é considerado alto. O mesmo estudo do SEBRAE aponta alguns fatores que contribuem para a sobrevivência das MPEs:

Quadro 4 – Fatores contribuintes para a sobrevivência/mortalidade das MPEs

✓ Situação antes da abertura	✓ Planejamento do Negócio
✓ Gestão do Negócio	✓ Capacitação dos donos em gestão empresarial

FONTE: SEBRAE (2014)

É possível observar que entre os quatro fatores listados, três deles (situação antes da abertura, planejamento e capacitação) correspondem ao período anterior à efetiva abertura da empresa, talvez isso signifique que o processo de preparação do empresário e planejamento da organização pode ser tão decisivo para o sucesso da empresa quanto o que ocorre após a inauguração do negócio, e que caso esse processo não seja feito da forma mais adequada, a entidade pode vir a nascer já com os dias contados. Chiavenato (2008, p. 15) nos ajuda a entender melhor através do quadro 5 algumas das temidas causas de mortalidade das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.

Quadro 5 - Causas de mortalidade nas micro e pequenas empresas

<p style="text-align: center;">Inexperiência 72%</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Incompetência do empreendedor ➤ Falta de experiência de campo ➤ Falta de experiência profissional ➤ Experiência desequilibrada
<p style="text-align: center;">Fatores Econômicos 20%</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Lucros insuficientes ➤ Juros elevados ➤ Perda de mercado ➤ Mercado consumidor restrito ➤ Nenhuma viabilidade futura
<p style="text-align: center;">Vendas Insuficientes 11%</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fraca competitividade ➤ Recessão econômica ➤ Vendas insuficientes ➤ Dificuldade de estoques
<p style="text-align: center;">Despesas Excessivas 8%</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dívidas e cargas demasiadas ➤ Despesas operacionais
<p style="text-align: center;">Outras Causas 1%</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Negligência ➤ Capital insuficiente ➤ Clientes insatisfeitos ➤ Fraudes ➤ Ativos insuficientes

FONTE: Chiavenato (2008)

Dessa forma, é evidente que para o empreendedor que deseja não somente abrir um negócio mas continuar nele por anos, é de vital importância atentar-se ao planejamento e a capacitação profissional antes mesmo de constituir a empresa. No próximo item do trabalho,

trataremos sobre como a Contabilidade pode ser importante para o empreendedor na gestão da sua pequena empresa.

2.2 A Contabilidade como Instrumento de Gerenciamento

Para Tibúrcio (2012, p. 16) “a finalidade da informação contábil é fornecer dados para o processo decisório, pois a contabilidade é um sistema de informação que identifica, registra e comunica os eventos econômicos de uma entidade aos usuários interessados”. Esses usuários da informação contábil podem estar dentro da empresa, no caso os administradores ou mesmo os funcionários, ou fora dela, como o governo, as instituições financeiras e ainda potenciais investidores. Aos usuários externos da informação contábil, está voltada a Contabilidade Financeira, enquanto aos usuários internos o foco está na Contabilidade Gerencial, conforme reforçam Garrison, Noreen e Brewer (2013, p. 2) “a diferença fundamental entre os dois tipos é que a financeira atende às necessidades de quem está fora da organização (usuários externos), enquanto a gerencial atende às necessidades dos gerentes dentro da organização (usuários internos)”.

Quadro 6 – Contabilidade Financeira vs. Contabilidade Gerencial

Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Divulga para aqueles que estão fora da organização, como credores, autoridades fiscais, reguladores ou investidores.	Divulga informações para gerentes da organização com finalidade de planejamento, controle e tomada de decisões.
Enfatiza consequências financeiras de atividades passadas.	Enfatiza decisões que afetarão o futuro.
Obrigatória para relatórios externos.	Não é obrigatória.

FONTE: GARRISSON (2013, p. 2) com alterações.

Nas palavras de Garrison, Noreen e Brewer (2013, p. 3) “a contabilidade gerencial ajuda os gerentes na realização de três atividades vitais: *planejamento, controle e tomada de decisões*”. Essas três atividades são justamente os passos que subsidiam melhores escolhas por parte dos gestores. Ao *planejar ações*, o administrador tem a oportunidade de traçar objetivos e determinar o que é necessário para alcançá-los, a atividade de *Controle* permite a ele acompanhar a evolução de seu plano e alterá-lo se assim verificar necessário, enquanto a *Tomada de Decisões* é o momento em que o Gestor vai analisar friamente as opções concorrentes, sem a necessidade de recorrer unicamente à sua intuição, mas baseado principalmente nas informações que foram produzidas.

Evidentemente, tomar decisões que podem afetar o futuro de uma empresa, principalmente quando essa empresa representa boa parte do seu patrimônio, não é uma tarefa simples. Tendo isso em vista, é necessário ao gestor reduzir ao máximo as suas chances de erro. Segundo Iudícibus e Marion (199, p. 19):

“Observamos com certa frequência que várias empresas, principalmente as pequenas, têm falido ou enfrentam sérios problemas de sobrevivência. Ouvimos empresários que criticam a carga tributária, os encargos sociais, a falta de recursos, os juros altos, fatores esses que sem dúvida, contribuem para debilitar a empresa. Entretanto descendo a fundo em nossas investigações, constatamos que, muitas vezes, a “célula cancerosa” não repousa nessas críticas, mas na má gerência, nas decisões tomadas sem respaldo, sem dados confiáveis. Por fim observamos, nesses casos, uma contabilidade irreal, distorcida, em consequência de ter sido elaborada única e exclusivamente para atender às exigências fiscais”.

Não há como ignorar a importância que a Contabilidade tem como ferramenta de gerenciamento da organização, que possibilita ao administrador basear as suas escolhas em dados e informações precisas que podem ir muito além daquelas que são produzidas única e exclusivamente para atendimento à legislação e ao Fisco, nas palavras do próprio Marion, (2009, p. 25):

“A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões”.

Todos esses dados econômicos e informações colhidas diariamente pelo sistema contábil são utilizados na elaboração de diferentes demonstrativos contábeis, segundo o IBRACON:

“O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados”.

Algumas dessas demonstrações são exigidas pela legislação, e a quantidade varia de acordo com o tipo de empresa. De acordo com o Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas do Conselho Federal de Contabilidade (p. 73):

“A legislação comercial exige que, anualmente, as empresas elaborem um Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício. A legislação do Imposto de Renda, por sua vez, exige o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado apenas das empresas que estejam obrigadas ou optem pela tributação com base no Lucro Real. Na prática, as empresas não-obrigadas a publicar seus balanços têm elaborado apenas o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, que, no entanto, não atendem a todas as necessidades de informação dos usuários”.

Sendo assim, ainda que a lei não exija que todos os pequenos empreendimentos elaborem outras demonstrações além do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado, é recomendável que mais demonstrativos sejam feitos para atender as necessidades dos usuários da informação contábil, no caso os próprios usuários internos principalmente. Na sequência temos um quadro explicativo das principais demonstrações contábeis e as respectivas informações que elas podem trazer ao seu usuário:

Quadro 7 – As informações das demonstrações contábeis

Demonstração Contábil	Informações Contidas
Balanço Patrimonial (BP)	Evidencia a posição financeira e patrimonial da empresa em uma determinada data, mostrando ao gestor seus direitos e obrigações para com os credores e proprietários.
Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	Mostra basicamente as receitas e despesas do período, operacionais ou não operacionais, evidenciando o resultado das movimentações.
Demonstração das Mutações no Patrimônio Líquido (DMPL)	Contém a movimentação das contas do Patrimônio Líquido no exercício, evidenciando todas as alterações que ocorrerem no patrimônio da entidade.
Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)	Mostra a origem dos valores que entraram no Caixa da empresa e a destinação dos recursos que saíram, evidenciando o resultado dessas transações.
Demonstração do Valor Adicionado (DVA)	Mostra qual foi o valor e a distribuição da riqueza efetiva gerada pela empresa na economia.

FONTE: Elaboração Própria

Além das informações que cada demonstração contábil evidencia listadas no quadro, é possível extrair informações e dados através da análise desses documentos. Ainda nas palavras do Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas do Conselho Federal de Contabilidade (p. 87):

“Analisar as Demonstrações Contábeis consiste em comparar os valores de determinadas operações e períodos de modo que se possa ter uma visão do passado, a fim de projetar e programar o futuro. A simples comparação de balanços de exercícios, desde que a moeda seja constante, já permite analisar o crescimento ou não de determinados itens patrimoniais. O mesmo se aplica aos resultados”.

Alguns exemplos de índices calculados a partir da análise das demonstrações contábeis estão identificados no quadro a seguir:

Quadro 8 – indicadores obtidos pela análise de balanços

ÍNDICES DE LIQUIDEZ	Índice de liquidez geral Índice de liquidez corrente Índice de liquidez seca
ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO	Índice de capital de terceiros
ÍNDICES DE RENTABILIDADE	Índice de giro do ativo Margem operacional Rentabilidade do ativo Rentabilidade do PL

Fonte: Manual de Procedimentos Contábeis para MPes – CFC

De acordo com Padoveze (2010, p. 206) “os indicadores econômico-financeiros objetivam detectar situações, verificar tendências e dar subsídios para que a gestão da organização enfatize os esforços corretivos nas direções necessárias”. Nesse sentido, é possível por exemplo identificar se a empresa necessita de mais capital de giro ou se está mais endividada do que deveria, e assim tomar as decisões certas para a continuidade da organização.

Como foi possível observar, a contabilidade não tem sua utilidade apenas no atendimento a demandas vindas da legislação comercial ou tributária, ela oferece diversas fontes de informação sobre a organização ao usuário de sua informação, categoria na qual estão inclusos os proprietários e gestores das empresas. Na próxima sessão, será abordada a metodologia adotada para a realização deste estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta sessão do trabalho, descreveu-se os procedimentos realizados para a coleta e processamento dos dados da pesquisa, bem como as características da metodologia adotada. De acordo com o que disse Prodanov (2013, p. 126) “Método é a forma de pensar para chegarmos à natureza de determinado problema, quer seja para estudá-lo ou explicá-lo e Pesquisa é o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”.

3.1 Classificação da Pesquisa

Quanto à Natureza, a pesquisa pode ser classificada como aplicada pois “procura produzir conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos” PRODANOV (2013, p.127). Quanto ao objeto de estudo, a pesquisa está inclusa na categoria de pesquisa descritiva principalmente, pois utiliza-se de técnicas padronizadas de coleta de dados, mas apresenta também características exploratórias e explicativas. Quanto aos procedimentos técnicos em si, o estudo baseou-se em uma revisão da bibliografia, seguida de uma pesquisa de Campo com objetivo de coleta de dados.

3.2 Pesquisa de Campo

Prodanov (2013, p. 60) define o objetivo da pesquisa de campo como “conseguir informações e conhecimentos acerca de um problema, uma hipótese que queiramos comprovar ou descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. A pesquisa de campo é relevante pois aproxima o pesquisador da realidade que é estudada muitas vezes apenas na teoria, dando a ele a chance de verificar a aplicabilidade de seus conhecimentos e teorias.

3.2.1 Amostra do Estudo

Como universo da pesquisa foram escolhidas as microempresas (MEs) e empresas de pequeno porte (EPPs) localizadas na Asa Sul de Brasília-DF, mais precisamente as posicionadas no comércio local das quadras 102 a 114 e 302 a 314 sul. A Asa Sul foi escolhida por apresentar uma grande quantidade de empresas comerciais e de serviços, dos mais variados tipos e tamanhos. A amostra da pesquisa é composta por 48 dessas empresas, que foram escolhidas aleatoriamente. Vale registrar também a dificuldade em encontrar empresários dispostos e disponíveis a responder ao questionário, o que acabou por impossibilitar que a amostra incluísse um número maior de empreendimentos.

3.2.2 Aplicação do questionário

Previamente, foram aplicados 10 questionários em caráter de teste, para saber a conformidade das perguntas e alternativas ao objetivo da pesquisa. Foram feitos alguns pequenos ajustes no questionário e então partiu-se ao levantamento de dados da pesquisa. A estrutura do questionário final é explicada no quadro a seguir:

Quadro 9 – Estrutura do questionário de pesquisa aplicado às MPEs

Parte do Questionário	Objetivo
<i>Perfil do Respondente</i>	Traçar um breve perfil dos empresários e administradores dos pequenos empreendimentos.
<i>Perfil da Empresa</i>	Entender as características das MPEs estudadas, como atividade e faturamento.
<i>Serviços Contábeis</i>	Identificar como é feita a contabilidade na organização.
<i>Percepção sobre o Contador</i>	Identificar a percepção geral dos proprietários e gerentes sobre o profissional contábil e sua capacitação.

FONTE: Elaboração Própria

Nesses moldes, aplicou-se questionários fechados em 48 microempresas e empresas de pequeno porte, os questionários foram respondidos pelos proprietários das empresas e quando da ausência destes no local, foram respondidos pelos seus gerentes ou administradores designados à gestão da empresa. Antes da aplicação da entrevista, explicou-se a importância da participação dos respondentes e também a finalidade do estudo, deixando claro que os dados coletados seriam utilizados única e exclusivamente para fins acadêmicos. As entrevistas foram realizadas no período de 15 a 29 de maio de 2017, com duração aproximada de 10 minutos em cada estabelecimento.

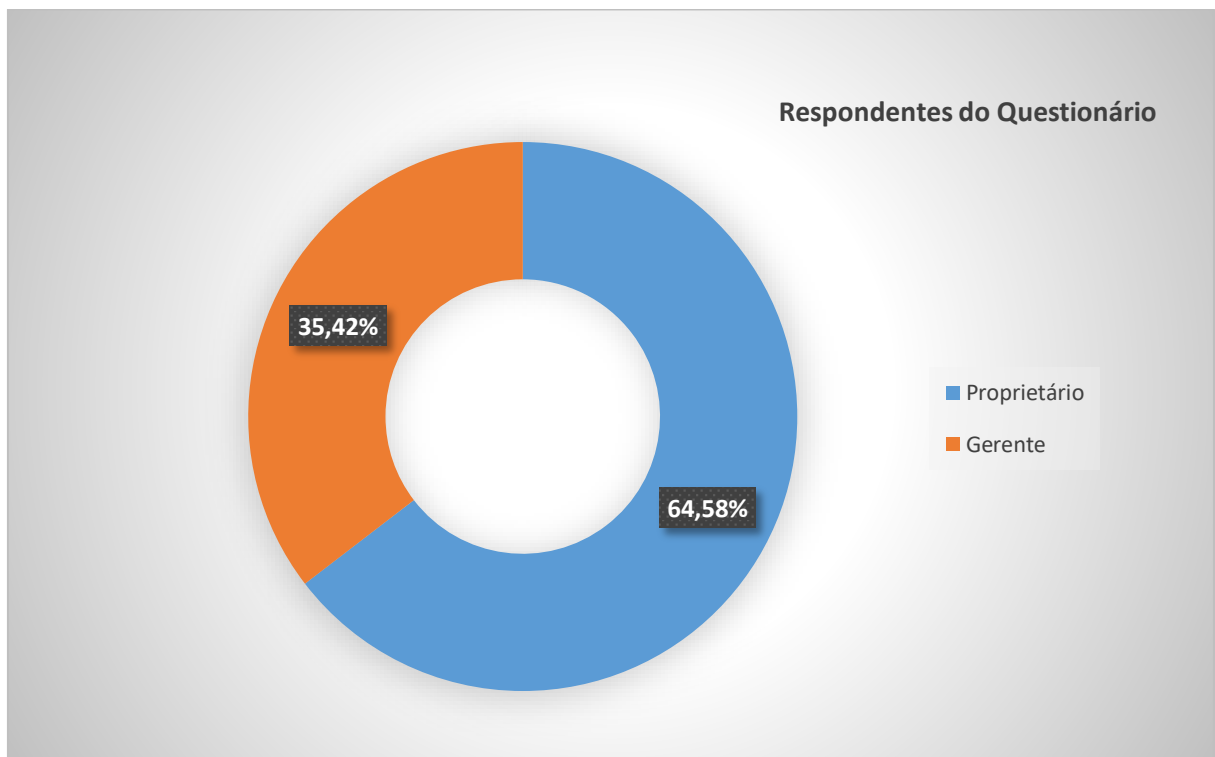
4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico fez-se a análise dos dados que foram coletados seguindo a metodologia descrita no item anterior, para melhor compreensão a análise foi segregada nas mesmas partes que compõem o questionário da pesquisa: perfil do respondente, perfil da empresa, serviços contábeis e percepção sobre o contador. A análise se deu através da observação de frequência das respostas dadas pelos entrevistados.

4.1 Perfil do Respondente

As primeiras quatro perguntas do questionário tinham como objetivo ajudar a traçar um perfil dos proprietários e administradores das Micro e Pequenas Empresas visitadas, a primeira a ser analisada aqui questionava a função do respondente dentro do quadro da empresa. 31 gestores do total de 48 entrevistados eram os próprios donos das MPEs, representando aproximadamente 65% do total, enquanto 17 eram gerentes ou administradores do negócio, totalizando pouco mais de 35% da amostra pesquisada.

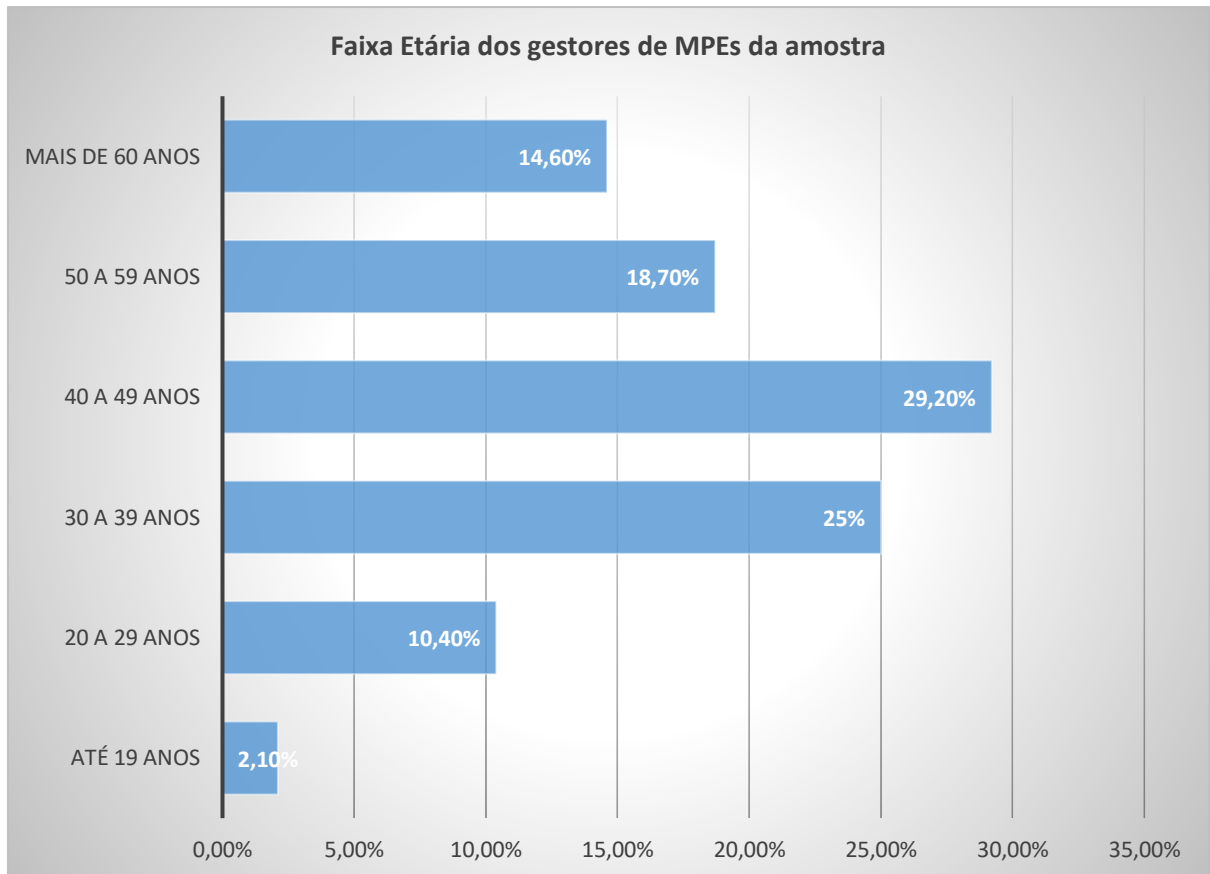
Gráfico 3 – Ocupação dos respondentes



FONTE: Elaboração Própria

Quanto à idade, observou-se que a maior parte (62,5%) está acima da faixa de 40 anos. Do total de 48 gestores entrevistados, apenas 6 deles possuíam até 29 anos de idade, enquanto 7 respondentes afirmaram possuir na data da entrevista mais de 60 anos completos. No gráfico abaixo é possível observar o percentual de respondentes dentro de cada faixa etária.

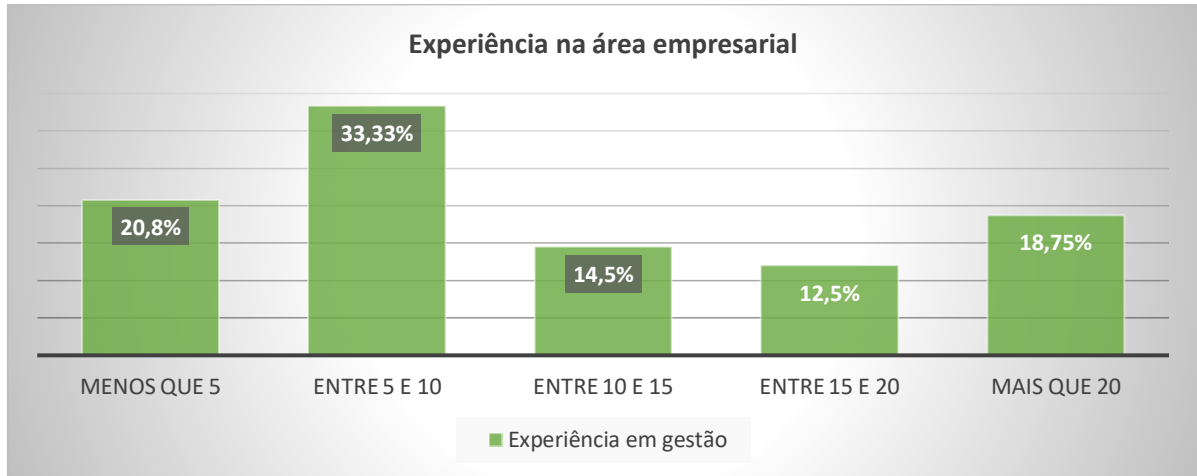
Gráfico 4 – Idade dos Respondentes



FONTE: Elaboração Própria

A média de idade elevada verificada pela primeira pergunta do questionário, tem uma consequência direta que foi também identificada nas respostas da pergunta quatro, que questionava ao gestor os anos completos de atuação no cenário empresarial que ele tinha na data da entrevista. Como é possível notar ao observar o quarto gráfico, 45,75% dos gestores entrevistados afirmaram possuir mais de 10 anos de experiência atuando no mercado empresarial. Ainda assim, o número de novos gestores nas micro e pequenas empresas também é relevante, chegando a pouco mais de 20% do total de entrevistados com menos de 5 anos de experiência na área e 33% de entrevistados entre 5 e 10 anos de atuação.

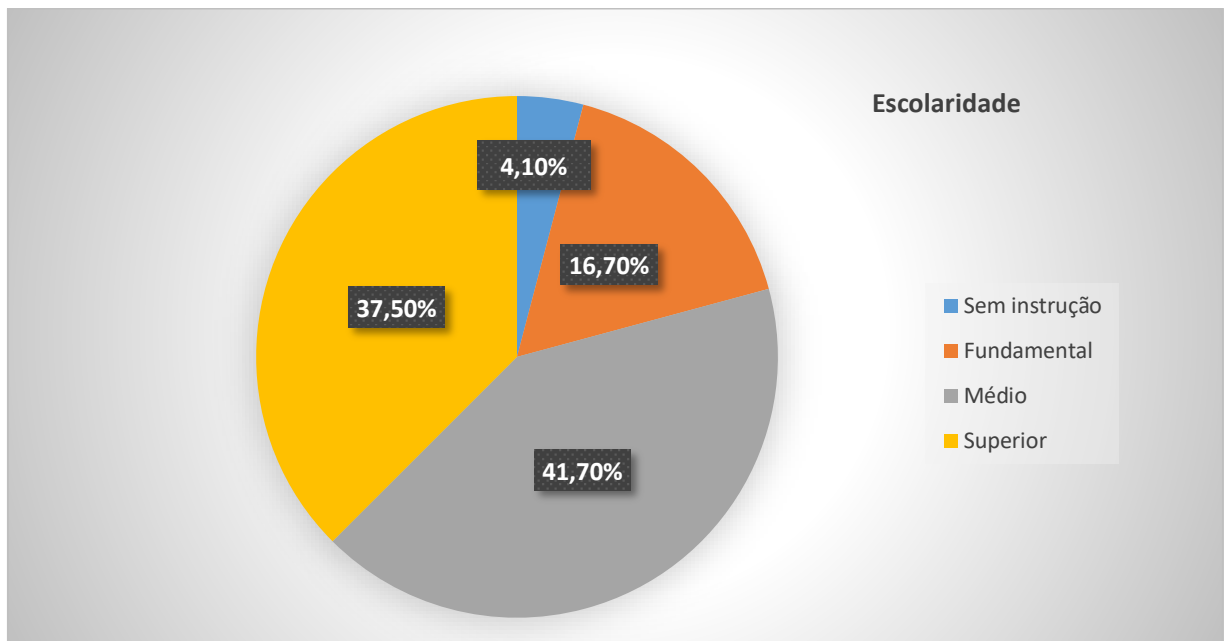
Gráfico 5 – Experiência na área empresarial



FONTE: Elaboração Própria

Quanto à escolaridade, observou-se que apenas dois entrevistados afirmaram não possuir instrução formal, dessa forma aproximadamente 96% dos gestores entrevistados possuem pelo menos o ensino fundamental. O percentual de respondentes com ensino superior (37,5%) também chamou atenção, apenas à título de curiosidade, se compararmos com os dados do Censo IBGE de 2010, o número de formados em curso de graduação no Brasil é de apenas 7,9% da população.

Gráfico 6 – Escolaridade dos respondentes

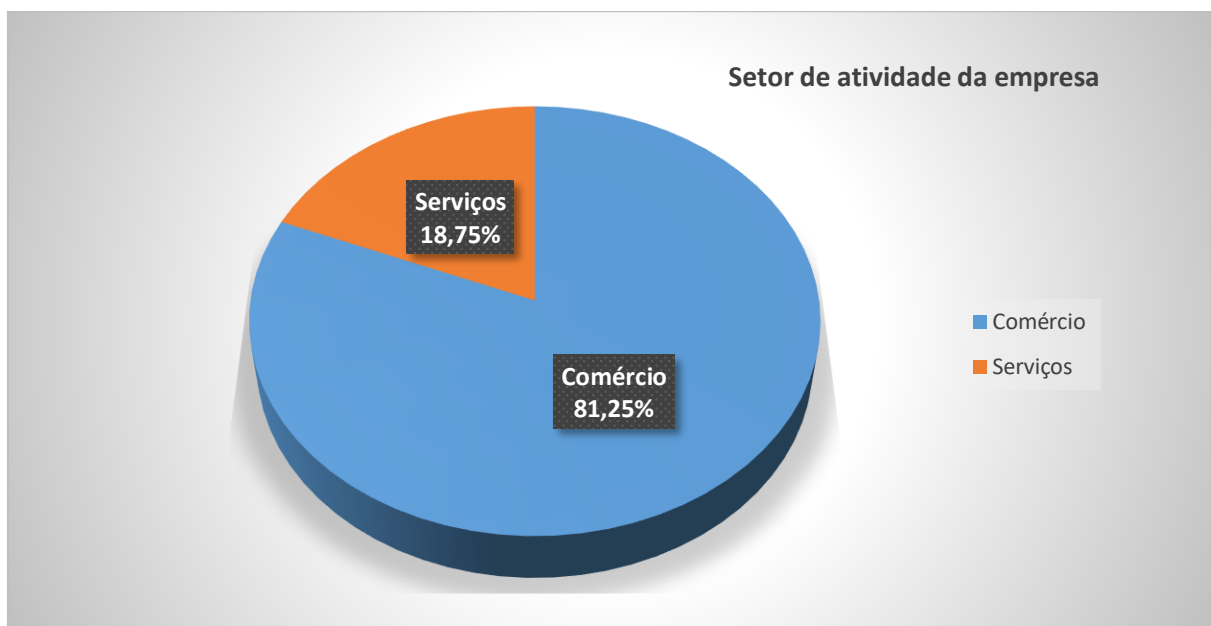


FONTE: Elaboração Própria

4.2 Perfil da Empresa

Nesta sessão da análise dos resultados, procedeu-se à verificação dos dados resultantes da segunda parte do questionário, cujo objetivo era traçar o perfil dos pequenos empreendimentos administrados pelos respondentes do questionário. A amostra de MPes estudada mostrou-se constituída basicamente de empresas comerciais, 39 no total. Acrescidas de uma pequena quantidade de prestadoras de serviços (9 empresas), não foi identificado nenhum empreendimento do setor industrial na amostra.

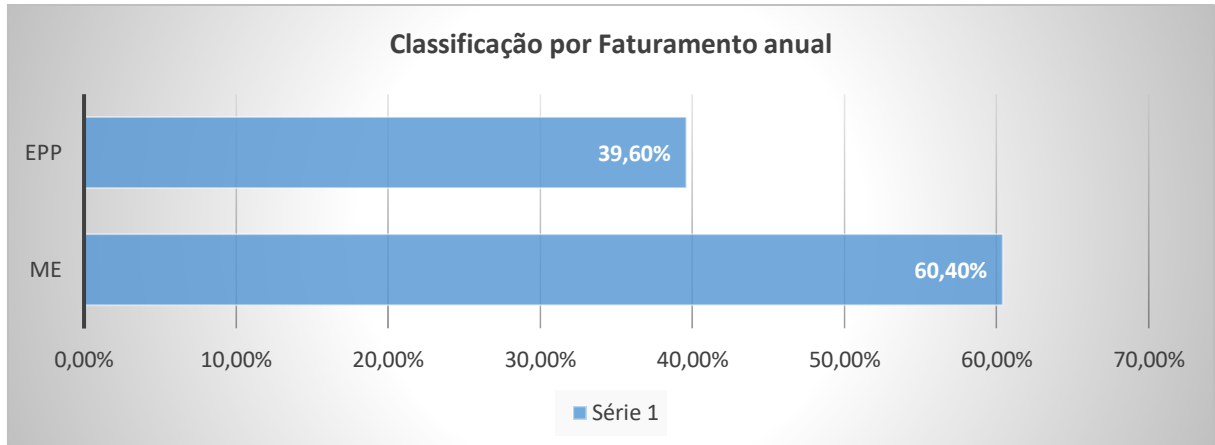
Gráfico 7 – Setor de Atividade das MPes



FONTE: Elaboração Própria

Quanto ao porte das organizações houve uma divisão maior da amostra, 29 delas se encaixam na categoria de Microempresa (ME), com faturamento anual que pode variar entre 60 mil e 360 mil reais, isso significa uma receita bruta mensal que está na faixa de 5 mil a 30 mil reais. Já as outras 19 empresas enquadram-se na posição de Empresas de Pequeno Porte (EPPs), cuja receita bruta anual pode variar entre 360 mil e 4,8 milhões de reais, que correspondem a um faturamento mensal entre 30 mil e 400 mil reais. Como já foi dito anteriormente, essas empresas representam uma fatia enorme da produção econômica brasileira, gerando mais da metade dos empregos com carteira assinada e uma parcela muito importante da massa de salários que é paga no Brasil.

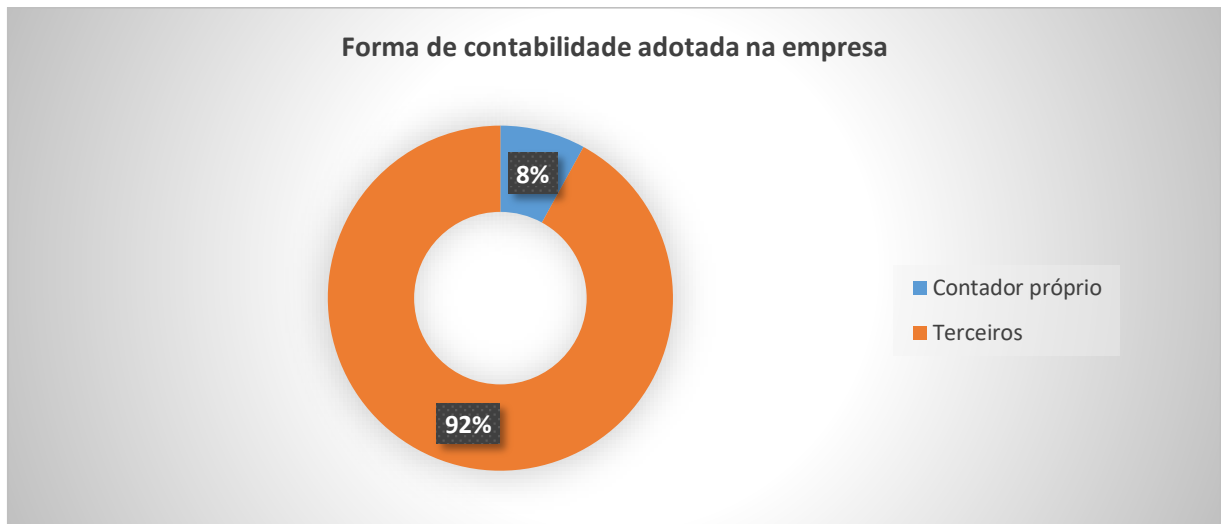
Gráfico 8 – Faturamento anual das MPEs



FONTE: Elaboração Própria

Para finalizar o perfil das empresas, o objetivo da última pergunta desse bloco era identificar a forma como o setor de Contabilidade era tratado pela organização, se ela possui um departamento próprio ou se contrata um Escritório de Contabilidade para realizar os seus serviços contábeis.

Gráfico 9 – Contabilidade das MPEs



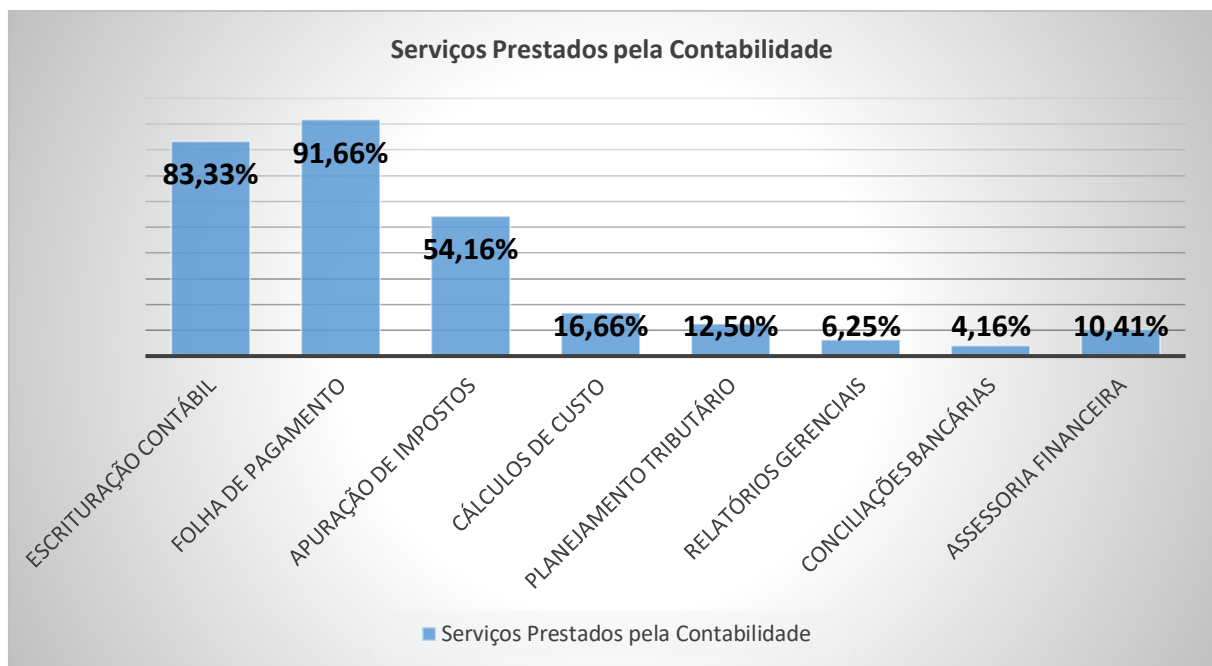
FONTE: Elaboração Própria

Conforme fica claro ao observar o gráfico 9, a esmagadora maioria das MPEs (aprox. 92%) contrata terceiros para realizar a sua contabilidade. Isso se deve principalmente ao custo elevado que significa manter um departamento próprio de Contabilidade, vale lembrar que uma importante premissa da boa informação contábil é que ela não pode custar mais do que o valor do benefício que ela pode gerar.

4.3 Serviços Contábeis

Este item é correspondente à terceira parte do questionário, abrange as perguntas 8, 9, 10 e 11, que tratam dos serviços contábeis usados pelas micro e pequenas empresas. Na oitava pergunta era solicitado ao respondente que assinalasse quais são os serviços prestados pela contabilidade de sua empresa, seja ela terceirizada ou proveniente de departamento próprio.

Gráfico 10 – Serviços contábeis contratados pelas MPEs



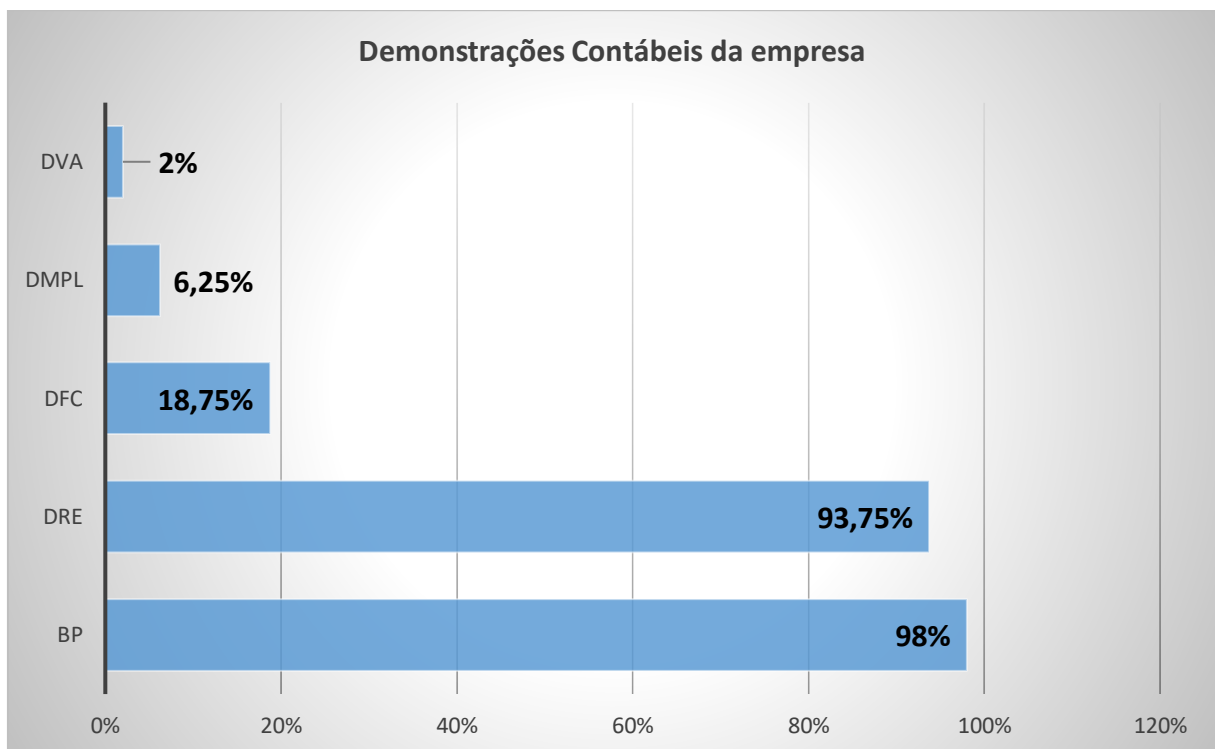
FONTE: Elaboração Própria

Basta uma rápida olhada ao gráfico 10 para perceber que há uma grande desigualdade entre os percentuais das alternativas. Os itens “escrituração contábil” (83%), “folha de pagamento” (91%) e “apuração de impostos” (54%) correspondem a serviços que visam atender a exigências da legislação brasileira e ao Fisco, então é normal que se tenha neles uma maior demanda por parte das empresas. Todavia, serviços que poderiam ser bastante importantes para ajudar no gerenciamento da organização, como “assessoria financeira” (10%), “cálculos de custo” (16%) e “relatórios gerenciais” (6%) foram marcados por uma quantidade muito pequena de respondentes. Isso reforça o pensamento de que a contabilidade nos pequenos empreendimentos ainda está atrelada principalmente ao atendimento às exigências legais, ao passo que a gestão da organização segue carente de sustentação informacional.

Seguindo o andamento do trabalho, chegamos a nona questão do questionário, cujo objetivo era mapear as demonstrações contábeis que a organização recebe regularmente de sua contabilidade, as quais deveriam ser designadas nas respectivas alternativas da pergunta. Analisando a frequência das alternativas marcadas pelos gestores, mais uma vez, observou-se que as exigências das legislações comercial e tributária designam as opções com a consolidada

maioria das marcações, conforme fica nítido no gráfico de número 11. Para Micro e Pequenas empresas, que não negociam ações no mercado de capitais, demonstrativos como a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), a Demonstração das Mutações no Patrimônio Líquido (DMPL) e a Demonstração de Valor Adicionado (DVA) não são exigidas como obrigatórias. Entretanto, como vimos anteriormente no referencial teórico deste estudo (mais precisamente no quadro 7), podem trazer dados e informações importantes para que o gestor seja capaz de melhorar seu processo de tomada de decisões.

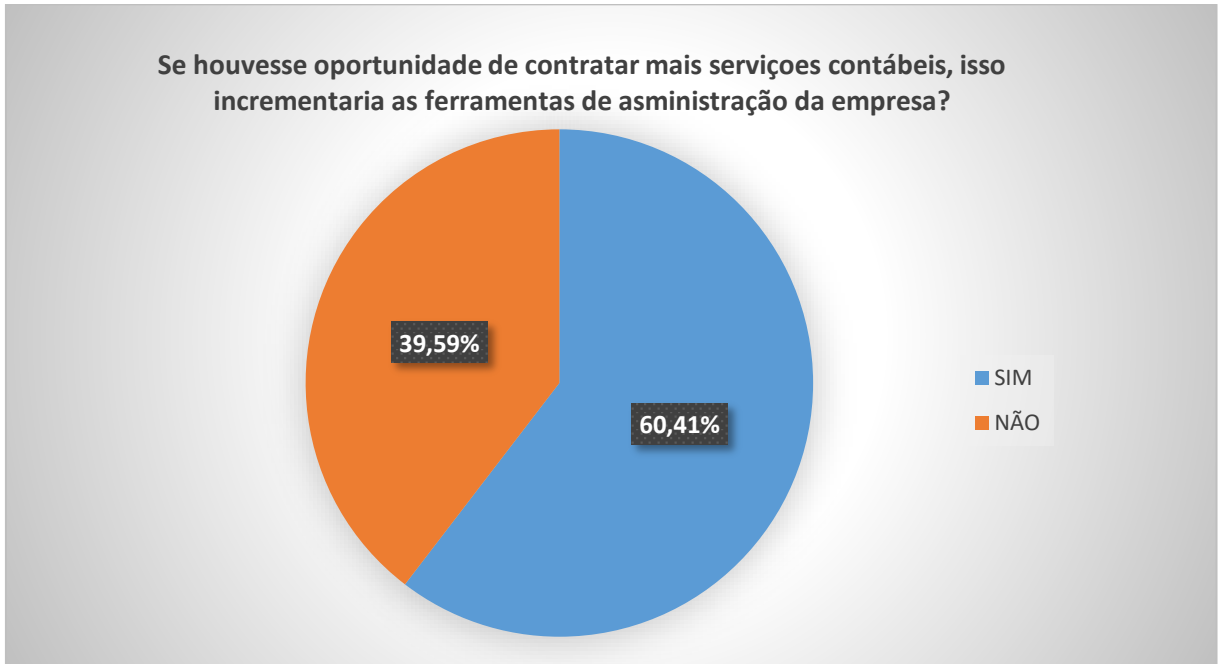
Gráfico 11 – Demonstrações entregues pela contabilidade



FONTE: Elaboração Própria

Na décima questão do questionário foi feita uma indagação importante ao respondente: “Na sua opinião, se houvesse a oportunidade de contratar mais serviços contábeis, isso poderia incrementar as ferramentas de administração da empresa? ”. A maior fração da amostra (60%), composta de 29 gestores, acredita que uma possível adição de mais serviços contábeis poderia incrementar o seu arsenal de instrumentos gerenciais, o que indica que esses gestores possivelmente estariam dispostos a contratar mais serviços contábeis, desde que tivessem recursos disponíveis para isso. Por sua vez, 19 respondentes do questionário, que representam aproximadamente 40% deles, permanecem incrédulos quanto a efetividade dessa manobra, e mesmo que tivessem recursos disponíveis provavelmente não os aplicariam na produção de mais dados e informações contábeis, conforme é possível observar no gráfico de nº 12.

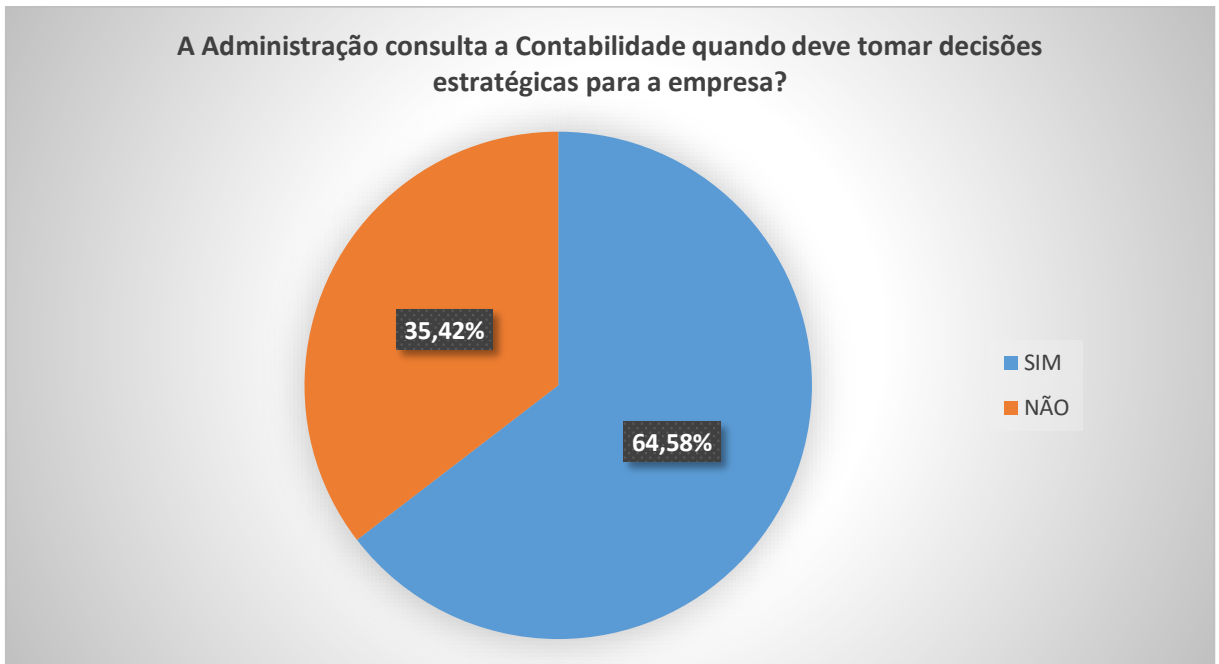
Gráfico 12 – Pergunta 10 do questionário



FONTE: Elaboração Própria

Na última questão deste bloco do questionário, o respondente é questionado quanto à utilização da contabilidade no processo de tomada de decisões estratégicas da empresa:

Gráfico 13 – Pergunta 11 do questionário



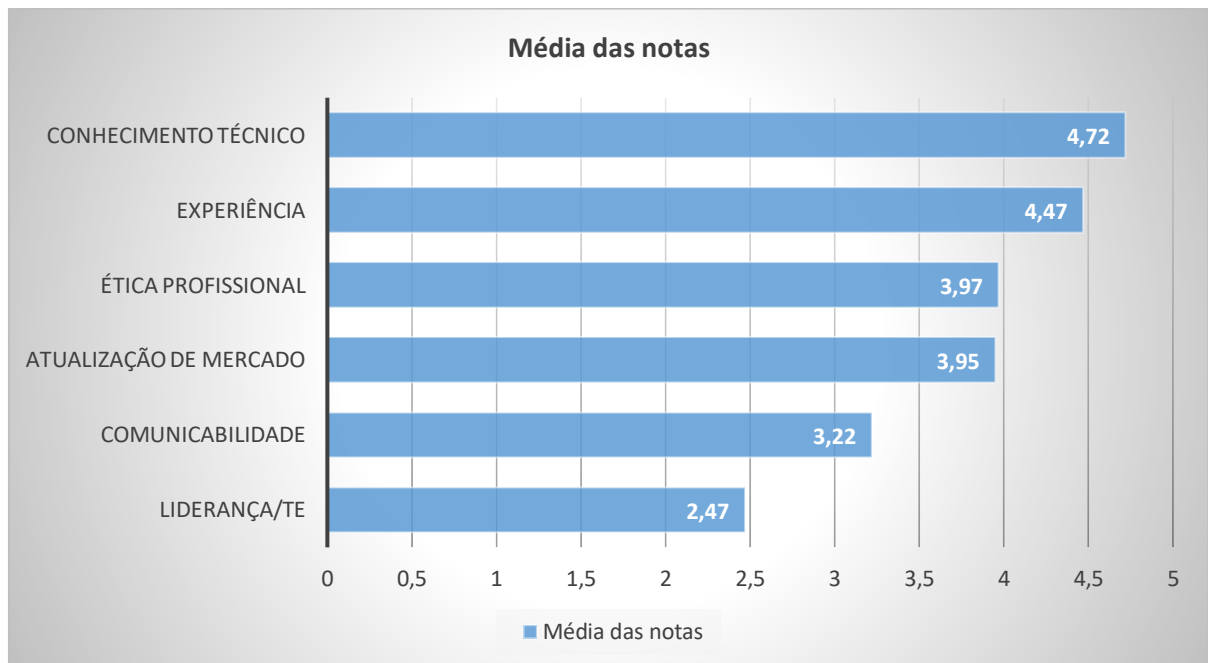
FONTE: Elaboração Própria

Dos 31 gestores (65%) afirmaram utilizar-se de alguma forma das informações contábeis na hora de tomar decisões estratégicas para a organização, mas o que chama a atenção mesmo é que 35% do total da amostra de respondentes afirma fazer escolhas que podem ser decisivas para o futuro de sua empresa sem basear-se em quaisquer dados ou informações contábeis, ou seja, confiando exclusivamente nas suas capacidades intuitivas e experiência.

4.4 Percepção sobre o Profissional Contábil

Este último bloco de análise dos dados da pesquisa contém os resultados das três últimas questões, que visavam captar a percepção dos gestores quanto à importância dos atributos necessários ao profissional contábil (questão 12), quanto à capacitação do contador em prestar serviços de qualidade conforme a necessidade da empresa (questão 13) e também quanto à importância de algumas áreas que estão diretamente relacionadas à contabilidade para a formação do Contador (questão 14). Nas três questões, solicitou-se ao respondente que atribuísse notas, em escala de 1 a 5, para cada uma das alternativas das questões. Sendo que nas perguntas 12 e 14 a nota 1 atribuía ao item significado de pouca ou nenhuma importância, e a nota 5 de extremamente importante. Enquanto na pergunta 13 a nota 1 atribuía valor de pouco capacitados e a nota 5 de perfeitamente capacitados.

Gráfico 14 – Importância atribuída pelos gestores a atributos do contador



FONTE: Elaboração Própria

Obviamente, atributos como “conhecimento técnico” (4.72), “experiência profissional” (4.47), “ética” (3.97), “atualização de mercado” (3.95), “comunicabilidade” (3.22) e “liderança e trabalho em equipe” (2.47) são todos imprescindíveis como características do bom profissional

contábil, o objetivo desse questionamento era apenas identificar o valor que o administrador relaciona a cada um desses atributos. O “Conhecimento Técnico” foi o atributo mais valorizado pelos gestores entrevistados, seguido de perto pela “Experiência Profissional”. O terceiro atributo em ordem de valorização foi a “Ética”, praticamente empatada com a nota de “Atualização de Mercado”. Com notas significativamente menores que os outros atributos, “Comunicabilidade” e “Liderança e Trabalho de Equipe” parecem ser atributos menos valorizados pelos gestores das organizações. Na sequência, foi solicitado aos respondentes que avaliassem a capacitação do contador em prestar serviços conforme a necessidade da empresa, da forma como está descrito no quadro a seguir:

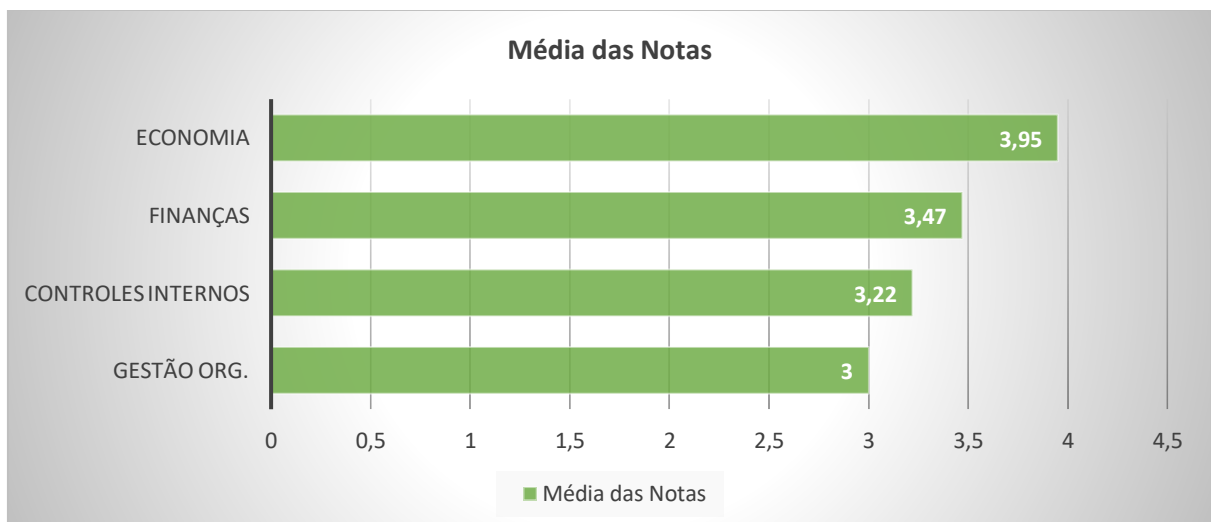
Quadro 10 – Questão 13 do questionário de pesquisa.

Questão 13	Média das Notas
<i>Na sua opinião, em uma escala de 1 a 5, quão capacitados estão os profissionais contábeis a prestar serviços conforme a necessidade da empresa? Sendo a nota 1 equivalente a pouco capacitados e 5 totalmente capacitados</i>	4,02

FONTE: Elaboração Própria

Pode-se inferir da média de notas dadas pelos gestores que, de forma geral, eles estão bem satisfeitos com o trabalho executado pelos profissionais da área contábil. Em relação ao total da amostra (48) mais de 20% dos respondentes atribuíram nota máxima à capacitação de seus contadores, ao passo que apenas 3 gestores atribuíram notas 2 ou 1, representando apenas 6.25% do total de entrevistados. Por último, foi pedido aos respondentes que avaliassem a importância de quatro áreas conexas à formação do profissional contábil, com o objetivo de identificar o peso dado pelos gestores a elas:

Gráfico 15 – Importância de áreas conexas para a formação do contador



FONTE: Elaboração Própria

A alternativa com a maior nota foi “Economia” (3.95) o que revela que os empresários e gestores consideram importante que o Contador tenha conhecimentos à cerca do funcionamento da economia para sua capacitação profissional. A alternativa “Finanças” (3.47) foi a segunda classificada, seguida por “Controles Internos” (3.22) e “Gestão Organizacional” (3.00). Todas as médias auferidas revelam que os gestores veem essas áreas como significativas no desenvolvimento do profissional contábil, contudo atribuem uma importância menor às alternativas diretamente ligadas ao gerenciamento interno de empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu concluir-se que a maior parte dos pequenos empreendimentos ainda utiliza a contabilidade apenas à nível de atendimento às exigências legais, tendo em vista que somente 10% das empresas afirmou contratar serviços de assessoria financeira e apenas 6% recebe relatórios gerenciais de seus contadores. Enquanto isso, a quase totalidade dos respondentes afirmou contratar serviços como escrituração (83%) e folha de pagamento (92%), que visam cumprir determinações de legislação.

O trabalho também aponta que 73% das empresas recebe apenas o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício como demonstrativos contábeis. Outro dado significativo é que praticamente 40% dos respondentes não acredita que a informação contábil adicional possa significar um incremento nas ferramentas de gerenciamento da empresa e, ainda mais alarmante é que 35% da amostra afirma não se basear em quaisquer informações contábeis para tomar decisões estratégicas.

Também foi possível identificar que a maior parte dos gestores não possui formação de nível superior (62.5%), o que dificulta que eles tenham tido acesso à conhecimentos teóricos sobre o processo de gestão de empreendimentos ou mesmo sobre o uso da contabilidade no gerenciamento de empresas.

Por fim, foi possível verificar que os gestores têm uma boa impressão geral sobre a capacitação do profissional contábil e que consideram o “conhecimento técnico” e a “experiência profissional” os atributos mais importantes para o contador.

Para que a Contabilidade pudesse ser utilizada de forma mais completa nas empresas, seria imprescindível que os gestores tivessem um maior conhecimento das ferramentas que ela pode oferecer. A capacitação profissional de quem administra uma empresa é de responsabilidade da própria pessoa, mas cabe também ao profissional contador orientar os gestores quanto ao bom uso da informação contábil, e os potenciais benefícios que essa correta aplicação pode trazer à organização.

Por fim, como sugestão às pesquisas posteriores fica a possibilidade de acompanhar casos de empresas que se utilizem da contabilidade de forma completa, a fim de comparar o seu desempenho em relação às demais empresas e poder mensurar o impacto positivo que o uso ideal da informação contábil pode trazer para a organização.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 7.256/84.** Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128234/lei-7256-84>>. Acesso em: 13 abril 2017.

BRASIL, **Lei nº 8.864/94.** Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/127481/lei-8864-94>>. Acesso em: 13 abril 2017.

BRASIL, **Lei nº 9317/96.** Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/104120/lei-9317-96>>. Acesso em: 13 abril 2017.

BRASIL, **Lei nº 9841/99.** Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109509/estatuto-da-microempresa-de-1999-lei-9841-99>>. Acesso em: 13 abril 2017.

BRASIL, **Lei Complementar nº 123/2006.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 19 abril 2017.

BRASIL, **Lei Complementar nº 155/2016.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp155.htm>. Acesso em: 19 abril 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Comissão de Valores Mobiliários - **CVM. Deliberação CVM n. 29/86.** Estrutura conceitual básica da contabilidade. 1986.

CNC, **Empresômetro.** Disponível em: < <http://empresometro.cnc.org.br/>>. Acesso em: 03 maio 2017.

GARRISON, R. H. **Contabilidade Gerencial.** Traduzido por: Cristiane de Brito. Revisão técnica: Luciane Reginato – 14. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2013

IBGE. **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil,** Rio de Janeiro, 2003. Disponível em < <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv1898.pdf>>

IBRACON. **NPC nº 27.** Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc27.htm> Acesso em: 08 abril 2017.

IUDÍCIBUS, S., MARION, J. **Curso de contabilidade para não contadores.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEONE, N.M. **As especificidades das pequenas e médias empresas**. São Paulo: Revista de Administração, v.34, n.2, p.91-94, abril/junho 1999.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009 a.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico**. 2. Ed. Novo Hamburgo, 2013.

SALGUEIRO, Daniel. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**. 5. Ed. Brasília : CFC : SEBRAE, 2002. Disponível em <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/ManuMicro.pdf>

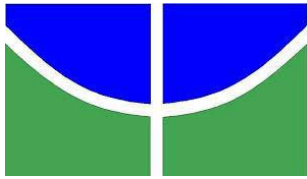
SEBRAE. **Taxa de Sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas no Brasil**. Outubro 2011. Disponível em <http://files.provisorio.ws/empredi/1281126849349546/13191254361404223Taxa>

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Outubro 2016. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf>

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Julho 2014. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>

TIBÚRCIO, César Augusto. **Contabilidade Geral**. 2. Ed. UFSC: Florianópolis, 2012.

APÊNDICE – Questionário de coleta de dados



Universidade de Brasília – UnB
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Disciplina: Pesquisa em Ciências Contábeis
Orientador: Prof. Elivânio G. de Andrade
Aluno: Leonardo Garcia da Silva

1ª Parte – Perfil do respondente

- 1) Qual a sua idade? _____

- 2) Qual o seu nível de escolaridade?
 - () Sem instrução formal
 - () Ensino Fundamental
 - () Ensino Médio
 - () Ensino Superior

- 3) Qual é a sua ocupação na empresa? _____

- 4) A quanto tempo atua na área empresarial? _____

2ª Parte – Perfil da Empresa

- 5) Qual a principal atividade da empresa?
 - () Comércio
 - () Serviços
 - () Indústria

6) Qual a receita bruta anual da empresa?

- () Até R\$ 60 mil
- () Entre R\$ 60 mil e R\$ 360 mil
- () Entre R\$360 mil e R\$ 4,8 milhões
- () Superior a R\$ 4,8 milhões

7) Quanto a contabilidade da empresa, assinale a alternativa que representa a situação atual:

- () A empresa possui contador próprio.
- () A empresa contrata o serviço de terceiros.

3ª Parte – Sobre os Serviços Contábeis

8) Quais são os serviços prestados pela contabilidade?

- () Escrituração Contábil
- () Folha de Pagamento
- () Apuração de Impostos
- () Cálculos de Custo da Mercadoria/Serviço
- () Planejamento Tributário
- () Relatórios Gerenciais
- () Conciliações Bancárias
- () Assessoria Financeira

9) Quais das seguintes demonstrações contábeis a Administração recebe da contabilidade:

- () Balanço Patrimonial - BP
- () Demonstração do Resultado do Exercício - DRE
- () Demonstração de Fluxo de Caixa - DFC
- () Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL
- () Demonstração do Valor Adicionado - DVA
- () Outros demonstrativos

10) Na sua opinião, se houvesse oportunidade de contratar mais serviços contábeis, isso poderia incrementar as ferramentas de administração da empresa?

() SIM

() NÃO

11) A administração consulta a Contabilidade quando deve tomar decisões estratégicas para a empresa?

() SIM

() NÃO

4ª Parte – Percepção sobre o Contador

12) Atribua uma nota, na escala de 1 a 5, à importância de cada um dos seguintes atributos do profissional contábil, sendo que a nota 1 signifique pouca importância e 5 totalmente importante:

() Conhecimento Técnico

() Experiência Profissional

() Ética

() Atualização de Mercado

() Comunicabilidade

() Liderança e trabalho em equipe

13) Na sua opinião, em uma escala de 1 a 5, quão capacitados estão os profissionais contábeis a prestar serviços conforme a necessidade da empresa? Sendo a nota 1 equivalente a pouco capacitados e 5 totalmente capacitados:

Nota: _____

14) Atribua uma nota, em escala de 1 a 5, à importância das seguintes áreas para que o profissional contábil tenha uma melhor capacitação, sendo a nota 1 equivalente a pouco importante e a nota 5 extremamente importante:

() Finanças

() Economia

() Controles Internos

() Gestão Organizacional